



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**MARIA CLARA DE CARVALHO LOPES
EVA LEITE BARROS**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO: REVISTA DECLAMA -
VOZES E VERSOS PARAIBANOS**

**CAMPINA GRANDE
2025**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA**

**MARIA CLARA DE CARVALHO LOPES
EVA LEITE BARROS**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO: REVISTA DECLAMA -
VOZES E VERSOS PARAIBANOS**

Relatório de Produto Midiático (Revista) apresentado ao Curso Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharelas em Jornalismo.

Área de concentração: Produção jornalística.

Orientador: Prof. Me. Rafael de Araújo Melo.

Coorientadora: Prof^a. Esp. Katharine Nóbrega da Silva.

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L864r Lopes, Maria Clara de Carvalho.
Revista - declama: vozes e versos Paraibanos [manuscrito]
/ Maria Clara de Carvalho Lopes, Eva Leite Barros. - 2025.
41 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Me. Rafael de Araújo Mélo, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

"Coorientação: Prof. Esp. Katharine Nóbrega da Silva, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Revista. 2. Jornalismo Literário. 3. Poesia. I. Título

21. ed. CDD 070.05

MARIA CLARA DE CARVALHO LOPES
EVA LEITE BARROS

REVISTA - DECLAMA: VOZES E VERSOS PARAIBANOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Jornalismo

Aprovada em: 09/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Katharine Nobrega da Silva** (***.546.124-**), em **19/06/2025 11:26:08** com chave **578171944d1911f0a3c21a1c3150b54b**.
- **Rafael de Araújo Mélo** (***.071.504-**), em **19/06/2025 11:19:32** com chave **6b60be824d1811f0952906adb0a3afce**.
- **Antonio Simões Menezes** (***.581.453-**), em **23/06/2025 16:17:19** com chave **ae801efa506611f0b0fc1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 24/06/2025

Código de Autenticação: bdf489



Dedicamos este trabalho a todos os jornalistas, poetas e sonhadores, a todos que carregam um sonho no peito e vivem pela arte, como se ela fosse extensão da própria alma. Que nunca falte coragem para sonhar, sensibilidade para criar e paixão para transformar o mundo com palavras e sentimentos. Viva a poesia paraibana!

AGRADECIMENTOS

Eu, Maria Clara, dedico esse espaço de agradecimento a pessoas incríveis, e a todo meu esforço durante esses anos acadêmicos.

Chegar até aqui foi um caminho construído a muitas mãos e corações. Cada pessoa que caminhou comigo deixou uma marca, um gesto, uma lembrança – e é por isso que esse trabalho também é de vocês. Antes de tudo, agradeço a Deus, por me permitir existir neste mundo e por caminhar comigo em cada passo. Sua presença me sustentou nos momentos de dúvida, de cansaço e silêncio, e foi a fé n’Ele que me deu forças para seguir. Agradeço também a Deus pelo maior presente que recebi: meus pais, e por todos os anos de cuidado, amor e dedicação que recebi por meio deles.

A Bíblia diz: “Honra teu pai e tua mãe, para que tenhas vida longa na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.” (Êxodo 20:12). E é com essa honra e gratidão profunda que dedico estas palavras aos meus pais, Sérgio e Regina.

À minha mãe, Regina, que foi muito além de uma figura materna – foi minha amiga, minha parceira de todos os momentos. Cuidou de mim e da minha irmã com ternura e força, esteve presente em todas as horas: quando estávamos doentes, quando estávamos tristes, quando precisávamos apenas de colo. Ela foi lar, riu com a gente nas alegrias e nos envolveu sempre em amor, cuidado e afeto. Sua presença encheu nossa casa de vida, de carinho, de roupas, maquiagens, memórias e segurança. Ao meu pai, Sérgio, dedico com amor cada uma das minhas conquistas acadêmicas. Foi ele quem nunca duvidou do meu potencial, quem me incentivou todos os dias e me ensinou, com o exemplo, o valor do estudo, do esforço e da integridade. É graças ao seu trabalho e à sua confiança que pude me dedicar aos estudos e viver essa etapa com plenitude. Dele herdei a força, a seriedade, a determinação e a coragem para ser quem eu quisesse. Essa vitória é sua, pai.

E à minha irmã, Maria Luiza, que é pedaço vivo do amor dos nossos pais. Você é minha continuidade, meu abraço nos momentos de dor, minha companheira nas travessuras e minha risada nas madrugadas. Agradeço por partilhar a vida comigo – e junto com ela as roupas, as maquiagens e os pequenos segredos que só irmãs conhecem. Obrigada por lembrar de mim sempre, por me incluir, por caminhar ao meu lado com tanto carinho e por me levar a Deus com sua sensibilidade e luz. Você é, sem dúvida, uma das maiores bênçãos da minha vida, e espero ser para você um pouco do que você é para mim: porto seguro e inspiração.

Aos meus avós maternos, Renato e Lourdes, minha eterna gratidão. Em memória do meu querido vovô Renato, que partiu no início do meu curso e deixou uma saudade imensa.

Sempre lembrarei das suas brincadeiras, do seu cabelinho branco e dos apelidos carinhosos – sempre serei sua “cruzetinha”. À minha vovó Lourdes, que me encheu de DVDs da Barbie, churros, chicletes, e muito amor, que me ensinou a falar – e desde então não parei mais. Sua casa foi palco das melhores brincadeiras com minhas primas queridas, com quem compartilhei uma infância cheia de riso, liberdade e travessuras. Aos meus avós paternos, Nazário e Alice, também deixo meu profundo amor. À vovó Alice, por suas histórias que moldaram a minha, por seus ensinamentos sempre recheados de amor, abraços e comida boa. Ao vovô Nazário, com quem tive longas e preciosas conversas sobre a vida, que sempre me escutou, me incentivou e com quem aprendi tanto. Onde quer que esteja, vovô, sempre ouvirei o seu chamado “Maria, Maria!” – e responderei com alegria: “Nazário, Nazário!”.

Aos meus tios João e Anna, obrigada por estarem sempre por perto, prontos para ajudar e acolher. Vocês encheram a casa dos meus avós com cachorrinhos e carinho, e isso sempre fez toda a diferença. À minha tia Renata, obrigada pelas incontáveis caronas e por me dar a oportunidade de crescer ao lado da minha prima-irmã, Bibi, amiga desde que me entendo por gente. À minha madrinha Roberta e ao meu padrinho Erik, agradeço pelas palavras sábias, pelas viagens incríveis e por me aproximarem de Deus com amor e leveza. E, claro, pelas filhas maravilhosas que trouxeram ao mundo: Vanessa e Stella, primas com almas gêmeas da minha, que me alegram e me acompanham com tanto carinho. À tia Verônica, obrigada por nos acolher sempre em seu lar e nos lembrar do verdadeiro sentido da vida: ser família, e não apenas parentes.

Ao meu parceiro de vida, Jefter, meu amor e meu alicerce. Obrigada por ser acolhimento, apoio e impulso constante. Por acreditar em mim mesmo nos meus dias mais difíceis, por estar ao meu lado com leveza, paciência e amor. Você é abrigo e escada para meus sonhos. E, além de tudo, obrigada por me dar de presente uma segunda família. À Dona Solange e Seu Josinaldo, meu mais sincero agradecimento por me acolherem com tanto carinho, por me receberem sem reservas e por me proporcionarem o privilégio de ter o filho de vocês como o grande amor da minha vida. À minha cunhada Evelyn, que me acolheu como irmã e é puro carinho, e a Tia Silvana, obrigada por fazer parte dessa segunda casa onde sou tão feliz.

Às minhas amigas Marina, Gaby, Bea, Nathália, Bia, Letícia, Emilly e Milena, não há palavras suficientes para expressar o quanto a presença de vocês foi essencial nessa jornada. Em meio às dificuldades do curso, às pressões, às incertezas e ao cansaço, vocês foram respiro, riso e refúgio. Foram o alívio leve e necessário nos dias pesados, e também a força silenciosa que me ajudou a continuar quando eu pensava em parar. Cada uma, com seu jeito único, trouxe conforto e alegria, transformando a caminhada acadêmica em algo mais humano

e possível. A vocês, eu dedico cada momento de superação e aprendizado vivido ao longo desses anos. Sem a amizade, o apoio e o carinho que encontrei dentro e fora da universidade, eu não teria chegado até aqui. Vocês foram presença constante e verdadeira, atravessaram comigo as dificuldades, mas também multiplicaram a beleza dos dias bons. Somos mais que colegas – somos parte umas das outras agora, e levarei esse vínculo com amor e gratidão por toda a vida.

Ao meu professor e orientador, Rafael Melo, minha admiração e eterna gratidão. Seu olhar sensível sobre o jornalismo literário inspirou todo o tema deste trabalho e moldou meus rumos na profissão. Você foi farol em momentos escuros, e sua confiança me impediu de desistir no início do curso. Obrigada por enxergar em mim um potencial que, muitas vezes, nem eu conseguia ver. E à minha parceira de TCC, Eva, minha mais sincera e afetuosa gratidão. Desde que nos conhecemos no Anti-horário eu já admirava profundamente seu talento, sua sensibilidade e sua doçura no modo de enxergar o jornalismo – e a vida. Com o tempo, essa admiração só cresceu e se transformou em parceria e confiança. Obrigada por embarcar comigo nesta jornada com coragem, leveza e abertura. Por aceitar minhas ideias, somar com as suas, equilibrar nossos ritmos e transformar esse projeto em algo tão bonito e vivo. Sua presença foi essencial para que esta revista ganhasse corpo, voz e alma. Tenho certeza de que você será uma profissional grandiosa, porque já é uma pessoa admirável – atenta, generosa, talentosa e comprometida. Dividir esse trabalho com você foi uma das maiores alegrias da minha trajetória acadêmica.

Ao longo de quase seis anos de curso, de todas as vezes que eu, Eva, me imaginei escrevendo esta seção, quando enfim fosse chegada a hora, nenhuma imagem foi tão verdadeira quanto esta: eu, estática diante da tela, com o coração cheio, mas as palavras dançando devagar, como quem pisa em um chão sagrado e valioso. Sem dúvidas, esse peso doce todo que carrego no peito tem nome: gratidão. Essa que, quando é inteira, também não cabe direito nas frases. Ela escorre pelas entrelinhas, pelos nomes, pelas lembranças.

Pois, afinal, este trabalho não é só meu. Ele nasce de muitas mãos, de muitos gestos que me acolheram, consolaram e despertaram. Cumprir esta etapa acadêmica foi atravessar dias bons e ruins, noites em claro, páginas em branco, mas, sobretudo, encontrar apoio em pessoas que me ajudaram a não desistir, a seguir mesmo quando tudo parecia pesado demais. Este trabalho carrega um pouco de cada uma dessas presenças.

Agradeço à minha família, que é tudo o que tenho e tudo o que sou. Vocês são meu espelho e horizonte, a quem devo não apenas este diploma, mas a pessoa que me tornei para alcançá-lo. Aos meus pais, Alberto e Evânia, meu profundo amor e gratidão por sustentarem

minha caminhada com coragem, cuidado e fé. Por cada palavra de incentivo, por cada gesto de amor silencioso, por acreditarem em mim antes mesmo que eu soubesse no que acreditar. Às minhas irmãs, Iane e Íris, com quem compartilho a linguagem silenciosa de quem se ama sem medidas. Minhas companheiras de vida, de incontáveis e valiosas histórias, risos e aprendizados, obrigada por – sempre – torcerem por mim. Àqueles que também são como casa e família, meu carinho eterno. Esta conquista reside nas escolhas, grandes e pequenas, que só o afeto pode compreender e sustentar. Obrigada por tamanho amor e respeito. Cheguei até aqui por vocês e, mais do que isso, com vocês.

À Angélica, minha amiga, parceira de curso, colega de profissão e irmã de coração, cuja presença foi farol em muitos momentos de escuridão. Sua escuta, seus conselhos, seu jeito de me lembrar que eu era capaz, tudo isso fez diferença. Pela lembrança constante de que não é preciso estar só, por fazer parte desta jornada com leveza e generosidade, por se fazer presença, muito obrigada.

Aos colegas de curso, especialmente àqueles que encontrei por meio da grata e transformadora experiência de integrar o projeto de extensão Revista Anti-horário. Foi ali que me reconheci enquanto jornalista, e que compreendi, na prática, a força das ideias quando compartilhadas. Agradeço pelos saberes trocados, pelas escutas e pelos encontros que deixaram marcas. Foi incrível aprender junto a vocês.

Aos professores da banca, minha sincera gratidão, respeito e admiração. À professora Katharine Nóbrega, meu muitíssimo obrigada, por jamais soltar a minha mão ao longo deste ciclo acadêmico, pela escuta atenta e sensível, pela generosa paciência, e pelo exemplo humano e profissional que levarei comigo por toda a trajetória que tenho a seguir. Ao professor Antônio Simões, por cada aprendizado, por acreditar no meu potencial e ter sido fonte inesgotável de otimismo. Que muitas boas notícias o atravessem. Ao professor Rafael Melo, pela acolhida afetuosa e por semear esse jornalismo que carrega tamanha sensibilidade e compromisso.

À minha parceira de TCC, Maria Clara. Que grata surpresa foi dividir esta conquista com você. O jornalismo nos encontrou, e ele nos levou, por meio deste projeto, à nossa mais profunda paixão: poesia e revista. Agradeço pela confiança que depositou em mim, por acreditar na minha contribuição. Serei sempre feliz por também estar levando adiante este projeto sonhado, desejado e, hoje, concretizado. Minha profunda gratidão por esta partilha. Te admiro imensamente e torço por sua trajetória. Que outras gratas surpresas te encontrem por este mundo que, a partir de agora, recebe uma excelente jornalista.

Por fim, a todas as pessoas que, mesmo sem saber, me ajudaram a continuar, com uma palavra ou mesmo um silêncio companheiro, deixo aqui meu mais profundo agradecimento. Este TCC é feito de páginas, sim, mas também de afetos que me atravessaram, de encontros que me ensinaram e de memórias que guardo.

Se hoje escrevo estas palavras, é porque amei e fui amada ao longo do caminho.

RESUMO

O presente relatório descreve o desenvolvimento da revista Declama: Vozes e Versos Paraibanos, concebida como produto midiático no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, com o objetivo de valorizar a produção poética da Paraíba. A proposta se fundamenta na abordagem do jornalismo literário, privilegiando uma narrativa sensível e aprofundada sobre as trajetórias de poetas paraibanos consagrados, como Ronaldo Cunha Lima, Jessier Quirino, Zé Laurentino e Linaldo Guedes, bem como de novos autores em ascensão. A metodologia adotada consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas e pesquisa bibliográfica, integrando procedimentos qualitativos com uma perspectiva estética e interpretativa. O resultado é uma revista que materializa os objetivos propostos, apresentando uma composição visual e textual alinhada à identidade poética e cultural descrita ao longo do relatório. A produção reafirma o potencial da pesquisa aplicada no campo do jornalismo para explorar e preservar manifestações literárias regionais, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre comunicação, cultura e território.

Palavras-Chave: Revista; Jornalismo literário; Poesia paraibana.

ABSTRACT

This report presents the development of the magazine *Declama: Vozes e Versos Paraibanos* (“Declama: Paraiban Voices and Verses”), created as a media product within the scope of an undergraduate Journalism thesis, aimed at valuing the poetic production of the state of Paraíba, Brazil. The project is grounded in the principles of literary journalism, seeking to narrate, with sensitivity and depth, the trajectories of both established Paraiban poets, such as Ronaldo Cunha Lima, Jessier Quirino, Zé Laurentino, and Linaldo Guedes, as well as emerging young authors. The methodology included semi-structured interviews and bibliographic research, combining qualitative approaches with aesthetic and interpretive perspectives. The outcome is a magazine that fulfills the proposed objectives, offering a visual and textual composition consistent with the poetic and cultural identity described throughout the report. This production reaffirms the potential of applied research in journalism to explore and preserve regional literary expressions, strengthening the connection between communication, culture, and territory.

Keywords: Magazine; Literary journalism; Paraiban poetry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Referências visuais	25
Figura 2 – Paleta de cores e elementos gráficos	25
Figura 3 – Tipografia.....	26
Figura 4 – Capa, contracapa, expediente, sumário, editorial e capa final.....	27
Figura 5 – Capas de abertura dos perfis	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 JORNALISMO LITERÁRIO.....	16
3 DESIGN EDITORIAL DE REVISTA.....	19
4 METODOLOGIA	21
4.1 CONSTRUÇÃO DOS PERFIS DOS POETAS TRADICIONAIS	21
4.2 CONSTRUÇÃO DOS PERFIS DOS NOVOS POETAS	23
4.3 PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	34

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo literário, embora não tenha uma definição rígida, pode ser compreendido como uma forma de narrativa que busca aliar o rigor da apuração jornalística à expressividade estética da literatura. Dentro dessa vertente, diversos gêneros se destacam, como o perfil, a crônica, o conto-reportagem e, de forma especialmente significativa, a poesia. A presença da linguagem poética no jornalismo literário não se restringe à forma, mas se manifesta também no olhar atento, na sensibilidade e na escuta aguçada com que o jornalista observa e transmite a realidade.

Além da literatura, o jornalismo abrange diversas áreas narrativas, dentro das múltiplas formas de narrar disponíveis no jornalismo. O gênero Perfil, por exemplo, ocupa um lugar de destaque por sua capacidade de aprofundamento humano e de construção de personagem. Ao retratar a trajetória, as motivações e as singularidades de uma pessoa, o perfil jornalístico proporciona ao leitor uma imersão sensível e detalhada na vida do personagem retratado.

O perfil não se limita a descrever informações biográficas; ele se aproxima do universo da literatura ao buscar nuances emocionais, revelar contextos e explorar camadas da identidade dos sujeitos. Autores que estudam o jornalismo literário, como Mônica Martinez, destacam a importância das narrativas personalizadas e da escuta atenta como ferramentas fundamentais para esse tipo de abordagem. Essa escolha se mostrou essencial na construção da revista **Declama: Vozes e Versos Paraibanos**. Tanto os poetas tradicionais quanto os novos autores foram apresentados por meio de perfis jornalísticos, o que permitiu explorar aspectos pessoais, históricos e culturais de cada um. Ao aplicar técnicas de construção de cenas, descrição detalhada e diálogo com o contexto social, foi possível não apenas apresentar os poetas, mas também emocionar e engajar o leitor.

Nesse contexto, surge uma questão central: afinal, o que há em comum entre jornalismo e poesia? A resposta talvez resida na forma como ambos se aproximam do mundo – com sensibilidade para o detalhe, atenção ao cotidiano e um compromisso com a verdade, seja ela emocional ou factual. Essa aproximação foi bem sintetizada por Antônio Olinto, que afirma: “O que serve de caminho para a poesia, transmite também a notícia da morte de uma criança sobre o asfalto” (Olinto, 2008, p. 19), destacando como os mesmos fatos podem alimentar tanto a notícia quanto a criação poética.

Dentro dessa perspectiva de narrar a realidade de forma subjetiva, surge a proposta de retratar um recorte particular da existência por meio da arte da escrita. A revista Declama

nasce justamente dessa confluência entre o jornalismo literário e a poesia, fruto de uma paixão compartilhada por ambos, e impulsionada pelo sentimento de identidade, de amor e de pertencimento, que ecoa nas palavras dos autores presentes em suas páginas. Neste caso, em específico, há um trabalho metarreferencial, pois o objetivo é utilizar as técnicas do jornalismo, associadas à potência da literatura, para fazer uma abordagem jornalística da literatura de poetas paraibanos, por meio do gênero perfil. Entretanto, não se trata de um trabalho de crítica literária, cumpre salientar.

Essa proposta adquire ainda mais relevância quando situada no contexto cultural paraibano, marcado por uma tradição poética rica e plural. A Paraíba é terra de poetas, muitos já consagrados na cena literária brasileira, outros ainda invisibilizados fora dos círculos acadêmicos ou regionais. Em meio a essa vastidão de vozes, memórias e imagens, o jornalismo literário se revelou uma ferramenta potente para documentar e dar forma a essas trajetórias, explorando a linguagem narrativa para ir além da informação: para comover, provocar e fazer pensar. Enquanto o jornalismo literário busca narrar a realidade com profundidade, estilo e humanidade, a poesia capta essa mesma realidade sob a ótica do sensível, do simbólico, do que escapa aos olhos apressados. Ambos, no fundo, são formas de contar histórias que resistem ao tempo e revelam sentidos que nem sempre cabem em dados ou descrições objetivas.

Com base nesse entendimento das potencialidades do jornalismo literário e da poesia, o presente projeto foi estruturado com o objetivo de tornar a produção poética paraibana mais acessível e valorizada. Optou-se pelo formato de revista, disponibilizada gratuitamente na plataforma online Calaméo¹, por permitir uma abordagem expandida: uma publicação de livre acesso, que amplia a experiência do leitor e fortalece a presença dos poetas. Com isso, a proposta não se limitou a relatar fatos ou a publicar versos, mas buscou construir pontes entre o vivido e o sonhado, entre o que se vê e o que se sente, entre passado e presente.

O objetivo geral foi, portanto, desenvolver um produto midiático que explorasse a obra e a trajetória de poetas paraibanos, tanto os nomes consagrados quanto os jovens autores contemporâneos, por meio de técnicas do jornalismo literário. A partir disso, a revista lançou luz sobre os contextos sociais, políticos e culturais que moldaram essas vozes poéticas, oferecendo ao leitor não apenas um acervo de poemas, mas uma imersão profunda nas vidas e nos sentidos que essas obras carregam.

Nesse contexto, a revista tem como público-alvo leitores interessados na produção literária e cultural da Paraíba, com destaque para aqueles que valorizam a memória, a

¹ Disponível em: <https://www.calameo.com/books/007961335916f40172770>. Acesso em: 19 jun. 2025.

identidade regional e as expressões artísticas de caráter popular. Destina-se, em especial, a estudantes, pesquisadores, educadores, artistas e agentes culturais que buscam uma abordagem sensível que articula jornalismo literário e tradição poética, promovendo o diálogo entre diferentes gerações e perfis de leitores. A publicação reúne perfis e textos sobre poetas tradicionais como Zé Laurentino, Jessier Quirino, Ronaldo Cunha Lima e Linaldo Guedes, além de apresentar vozes contemporâneas como Gabriel Diniz, Matheus Gla, Neto Ferreira e o professor e poeta Rafael Melo.

Para alcançar esse público e dar forma à proposta da revista, o design editorial se tornou um elemento central. Mais do que organizar textos e imagens, ele contribui para construir uma experiência de leitura significativa, funcionando como uma linguagem visual que comunica, emociona e reforça a identidade do conteúdo. No contexto da revista Declama, o design editorial foi pensado como uma extensão da narrativa literária, articulando elementos gráficos, tipográficos, paleta de cores e fotografias que dialogam com o universo simbólico da poesia paraibana. Assim, o projeto gráfico da revista não apenas dá forma à publicação, mas também participa significativamente da valorização da cultura regional que sustenta sua essência.

Ao ampliar o acesso à literatura local e contribuir para a valorização de um patrimônio simbólico que atravessa o tempo e as fronteiras geográficas, a revista veste-se de poesia para que o jornalismo, neste projeto, não apenas documente, mas celebre, por meio de um produto editorial acessível e comprometido com a memória cultural, os afetos, versos, vivências, vozes e ritmos de um estado que é legado e inspiração.

2 JORNALISMO LITERÁRIO

A produção desta revista de jornalismo literário se deu a partir de um processo de pesquisa e imersão estética fundamentado em autores e obras que dialogam tanto com a narrativa literária quanto com a tradição poética paraibana. Esta seção apresenta as referências que embasaram as decisões estilísticas, temáticas e narrativas ao longo do desenvolvimento do produto.

O jornalismo literário é uma vertente do jornalismo que incorpora técnicas narrativas da literatura para relatar fatos reais. Essa abordagem busca aprofundar a compreensão dos acontecimentos, explorando aspectos subjetivos e emocionais das histórias, sem abrir mão da veracidade e da apuração rigorosa. Sua origem remonta ao final do século XIX. Nos Estados Unidos, o *New Journalism*² surgiu nos anos 1960, com autores como Tom Wolfe, Gay Talese e Truman Capote, que utilizaram técnicas literárias para enriquecer reportagens. No Brasil, um marco importante é a obra “Os Sertões” (1902), de Euclides da Cunha, que ao cobrir a Guerra de Canudos combinou relato jornalístico com análise sociológica e estilo literário. A obra é estruturada em três partes e, principalmente em “A Luta”, Euclides relata detalhadamente os eventos da Guerra de Canudos utilizando uma linguagem que combina minúcia científica com emoção narrativa, indo além da mera informação factual. Segundo o professor Edvaldo Pereira Lima, especialista em jornalismo literário:

Muito mais do que informar, Euclides procura trazer uma leitura completa de compreensão de realidade, trazendo as múltiplas causas e a atenção principal na figura humana. Os Sertões faz com que o leitor compreenda de forma integral aquele acontecimento, em suas diferentes dimensões [...] Jornalismo literário é literatura também. Entendo como literatura tanto a ficção como a não-ficção. Um estilo pautado pela literatura do real. O que caracteriza a literatura é a qualidade e a excelência do nível narrativo. E isso é marcante com Euclides por causa de sua sensibilidade ao trazer aspectos sutis da realidade (Lima, Folha de Pernambuco, 2021)³.

Outrossim, é importante destacar que experiências semelhantes já ocorriam fora do Brasil, como na Inglaterra, com o realismo social presente na obra de Charles Dickens, que

² Movimento que rompeu com a objetividade rígida do jornalismo tradicional, o *New Journalism* propôs uma escrita mais autoral e envolvente, valorizando a presença do repórter na narrativa e o uso de recursos como fluxo de consciência, construção de personagens complexos e atenção ao estilo. Tornou-se uma referência fundamental para o desenvolvimento do jornalismo literário contemporâneo.

³ Declaração do professor Edvaldo Pereira Lima em entrevista concedida ao jornalista Anderson Silva, publicada na Folha de Pernambuco em 24 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/euclides-os-serto-es-e-marco-do-jornalismo/169656/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

abordava temas sociais com profundidade narrativa em jornais. No Brasil, Machado de Assis também se destacou como cronista nos jornais do final do século XIX, contribuindo com textos literários que se aproximam do estilo do jornalismo literário.

Na América Latina, o gênero também é conhecido como “crônica” ou “periodismo narrativo”, com representantes como o cubano José Martí e o nicaraguense Rubén Darío. No Brasil, o jornalismo literário ganhou destaque nas décadas de 1960 e 1970, com a revista Realidade e o Jornal da Tarde, que adotaram narrativas mais aprofundadas e estilizadas.

No campo do jornalismo literário, Mônica Martinez (2017) argumenta que a melhor forma de nomear essa vertente do jornalismo é justamente como jornalismo literário, devido ao seu caráter essencialmente narrativo. A autora reconhece que a definição ainda não é plenamente consensual entre os estudiosos da área e observa a recorrência de propostas conceituais distintas, muitas vezes criadas como se fossem novas descobertas. Ela alerta, porém, para a utilização do termo Novo Jornalismo como se este estivesse descolado do movimento mais amplo do jornalismo literário. Em suas palavras:

Mas não é raro vários pesquisadores caírem em tentação de propor seu próprio termo, como um astrônomo que imagina estar visualizando uma nova estrela. Por outro lado, há uma tendência de se empregar terminologias, como Novo Jornalismo, como se fossem descoladas desse movimento, embora a autora deste artigo entenda que se trata de uma fase do Jornalismo Literário, provavelmente a que teve maior repercussão midiática, ligada aos anos 1960-1970, em particular nos Estados Unidos por meio de nomes como Norman Mailer (1923-2007), Gay Talese e Tom Wolfe, entre outros (Martinez, 2017, p. 25).

Sua análise contribui para compreender o jornalismo literário como um campo em constante redefinição, que conjuga a apuração factual com os recursos expressivos da literatura, gerando narrativas mais profundas, plurais e duradouras.

Outro autor central no campo é Felipe Pena, cuja obra foi fundamental para compreender as possibilidades narrativas que unem a apuração jornalística ao estilo subjetivo e literário. No artigo “O Jornalismo Literário como gênero e conceito” (2006), o autor utiliza a metáfora de uma estrela de sete pontas para explicar as principais características do jornalismo literário. Cada uma dessas pontas representa um princípio ou orientação que distingue esse tipo de jornalismo do convencional, ao mesmo tempo em que valoriza suas possibilidades expressivas e sociais.

A primeira ponta refere-se à capacidade de potencializar os recursos do jornalismo, ou seja, aproveitar ao máximo as ferramentas do ofício, tais como a apuração rigorosa, a observação direta e a imersão nos fatos, para construir narrativas mais ricas e envolventes. A

segunda ponta indica a necessidade de ultrapassar os limites do jornalismo convencional, abandonando a rigidez das fórmulas tradicionais e abrindo espaço para a criatividade, a construção de cenas e o uso de técnicas narrativas mais elaboradas.

Na terceira ponta, o jornalismo literário se propõe a relacionar as informações com outros fatos e abordagens, contextualizando os acontecimentos, conectando-os a processos históricos, culturais e sociais mais amplos, e oferecendo uma leitura mais profunda da realidade. A quarta ponta trata do compromisso ético: é preciso exercitar a cidadania, reconhecer o dever social do jornalismo e seu papel na transmissão da informação, contribuindo para uma sociedade mais crítica e informada.

A quinta ponta representa a ruptura com a estrutura tradicional do lide, que prioriza a objetividade e os elementos mais “noticiosos” logo no início do texto. Em vez disso, o jornalismo literário apela para a subjetividade, para a construção de sentidos por meio da narrativa, da emoção e da experiência. A sexta ponta enfatiza a importância de evitar definidores primários, ou seja, não se limitar apenas às fontes óbvias, como autoridades ou especialistas. Embora elas tenham seu valor, o jornalismo literário busca ouvir vozes diversas, incluindo personagens anônimos, dando riqueza e complexidade à narrativa.

Por fim, a sétima ponta diz respeito à perenidade, oposto da efemeridade que marca as notícias do dia a dia. O jornalismo literário aspira à durabilidade ao contar histórias que permaneçam na memória do leitor, que resistam ao tempo e não se tornem “papel de embrulhar peixe”, como diz o jargão jornalístico. Trata-se de produzir textos com valor estético e humano, que ultrapassem o instante e conquistem um lugar na história.

3 DESIGN EDITORIAL DE REVISTA

Com o avanço das tecnologias digitais, a produção editorial passou por transformações significativas, que alteraram não apenas os modos de publicação, mas também a maneira como os leitores interagem com os conteúdos. Autores como Horie e Pluvinaige (2012) argumentam que publicações em ambientes digitais exigem uma linguagem visual própria, que considere o meio em que circula. Ainda que a abordagem se concentre em revistas nativamente digitais, sua contribuição é válida ao refletirmos sobre como o acesso online exige novas estratégias de organização visual, hierarquia da informação e atenção à experiência de leitura em diferentes dispositivos. Nessa perspectiva, o meio afeta a mensagem, como propõe McLuhan (1964). Ainda que a revista Declama mantenha um formato editorial clássico, com a influência do suporte impresso, seu meio de circulação, a internet, influencia a forma como é recebida e interpretada pelo público. Não se trata, contudo, de uma mera transposição do conteúdo impresso para o ambiente digital, como classificam Salaverría e Negrodo (2008).

Com esse novo cenário, o papel do design editorial se amplia. Zappaterra (2014) entende o design como uma forma de jornalismo visual, capaz de estruturar a informação, atrair leitores e dar personalidade ao conteúdo:

Uma forma simples de definir design editorial é tratá-lo como jornalismo visual, e é isso que mais facilmente o distingue das outras disciplinas de design gráfico e formatos interativos. Uma publicação editorial pode entreter, informar, instruir, comunicar, educar ou ser uma combinação dessas coisas. [...] O design de material editorial cumpre diferentes funções, tais como dar expressão e personalidade ao conteúdo, atrair e manter os leitores, e estruturar o material de forma clara. Essas funções têm de conviver e trabalhar juntas de forma coesa para configurar algo que seja agradável, útil ou informativo – geralmente, uma combinação de todos os três, se é para ter sucesso (Zappaterra, 2014, p. 8-10).

Assim, mais do que organizar textos e imagens, o design se torna um dispositivo narrativo, que comunica, envolve e emociona, numa concepção que se torna pertinente quando se trata de narrativas que envolvem cultura, identidade e memória, como é o caso da poesia paraibana. Essa visão converge com a de Ribeiro (2007), que enfatiza a importância da harmonia e a clareza na composição das páginas, onde a diagramação deve seguir um ritmo visual que guie o leitor com fluidez. Para o autor, o valor gráfico de uma publicação reside em sua originalidade, mesmo quando se inspira em soluções clássicas ou modernas, desde que mantenha uma unidade esteticamente coesa. Tal percepção se revela importante quando o design busca dialogar com expressões culturais regionais, como a literatura de cordel, a

xilogravura ou os padrões visuais da arte popular nordestina, elementos que não apenas enriquecem o projeto, como também ressignificam a forma como a poesia e o jornalismo literário podem ser apresentados.

A tipografia, nesse processo, desempenha um papel fundamental. Haslam (2007) defende que a escolha dos tipos deve refletir o conteúdo da obra, e não seguir apenas tendências formais. O tipo, o layout e a composição gráfica são recursos expressivos que contribuem para a construção de sentido e, por isso, devem ser selecionados com base na essência do que se pretende comunicar. Essa perspectiva reforça a noção de que o design editorial não é apenas uma etapa técnica de finalização visual, mas parte integrante da identidade e da narrativa da publicação.

Ao considerar todas essas contribuições, percebe-se que a concepção de uma revista exige um pensamento que articule estética e narrativa. As escolhas gráficas que fazem parte da construção visual precisam dialogar com o conteúdo e com o contexto do produto, criando uma experiência de leitura que não seja apenas informativa, mas que dialogue com a identidade do conteúdo, com as especificidades regionais e com os modos contemporâneos de leitura. Em se tratando de um produto que une jornalismo literário e poesia paraibana, o projeto gráfico se torna um espaço de mediação entre o texto e o leitor, promovendo uma experiência de leitura sensível, contextualizada e visualmente significativa.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender e dar visibilidade à produção poética contemporânea paraibana, por meio de uma perspectiva que articula jornalismo literário, identidade regional e memória cultural. A metodologia utilizada fundamenta-se na realização de entrevistas semiestruturadas com poetas locais e na construção narrativa baseada em técnicas oriundas do jornalismo literário, o que permite uma imersão mais profunda nos universos individuais e coletivos dos poetas pesquisados.

A proposta central do trabalho é narrar, descrever e valorizar as trajetórias e vozes de novos poetas paraibanos, não apenas enquanto produtores de textos literários, mas como agentes culturais que expressam, através da palavra, aspectos fundamentais da experiência social, afetiva e simbólica do povo paraibano. Essa valorização se dá por meio de uma linguagem sensível e envolvente, que busca traduzir a riqueza de suas vivências e a potência de sua oralidade, sem abrir mão do rigor investigativo que a prática jornalística exige.

Para construir esse olhar ampliado, a pesquisa estabelece um diálogo com a tradição de grandes nomes da poesia paraibana, como Zé Laurentino, Ronaldo Cunha Lima, Linaldo Guedes e Jessier Quirino. Esses autores, com estilos diversos, representam diferentes vertentes da lírica regional: desde a poesia matuta e oral, marcada pelo humor e pela sabedoria popular, até expressões mais políticas, existenciais ou urbanas. Essa referência aos poetas tradicionais não se dá apenas como homenagem ou ancoragem histórica, mas como estratégia metodológica para compreender como os novos autores se posicionam diante dessa herança, seja em continuidade, ruptura ou reinvenção estética.

4.1 CONSTRUÇÃO DOS PERFIS DOS POETAS TRADICIONAIS

A partir de metodologias e exemplos de reportagens humanizadas, a autora Maria Clara Lopes estruturou perfis e narrativas mais profundas que ultrapassam o relato factual e buscam captar a essência dos poetas retratados. Na construção dos textos dedicados aos autores tradicionais paraibanos, foi adotada uma abordagem que combinou pesquisa bibliográfica, documental e audiovisual.

Para o poeta Jessier Quirino, foram utilizados artigos acadêmicos, entrevistas, reportagens, além de sua biografia divulgada em sites como Pensador e conteúdos do seu

canal no YouTube. Esses materiais⁴ permitiram compreender sua trajetória e sua linguagem regional fortemente marcada pela oralidade e pelo humor nordestino.

O perfil de Linaldo Guedes foi elaborado com base em sua página pessoal no Wordpress, no site da Editora Arribaça, além de entrevistas, podcasts e vídeos disponíveis em plataformas digitais. Essas fontes⁵ revelaram sua atuação como poeta, jornalista e editor, articulando sua visão crítica e poética à proposta da revista.

Em relação a Ronaldo Cunha Lima, os textos foram construídos a partir da leitura de suas próprias palavras, registradas nas obras autobiográficas “Roteiro sentimental: fragmentos humanos e urbanos de Campina Grande” (2001) e “Eu nas entrelinhas: extrato e retratos de minha vida” (2004). Essa escolha permitiu traçar um perfil sensível e próximo da identidade poética e política do autor.

O perfil de Zé Laurentino foi elaborado com base em registros memorialísticos e jornalísticos, como reportagens do Jornal da Paraíba, textos do projeto Paraíba Criativa, entrevistas em rádios regionais e blogs que documentam seus causos e poemas. Tais fontes⁶ foram essenciais para reconstituir sua trajetória e o legado como expoente da poesia popular nordestina.

A seleção dos poetas tradicionais e o estilo narrativo adotado refletem o esforço de Maria Clara em preservar a oralidade, o lirismo e as marcas culturais da Paraíba, promovendo um encontro entre o rigor jornalístico e a liberdade expressiva da literatura. A apresentação desse conteúdo foi pensada de forma a dialogar com o projeto gráfico da revista, respeitando as características técnicas do jornalismo literário e os elementos sensíveis da linguagem poética.

Essa escolha metodológica, baseada em pesquisa documental e bibliográfica, também foi uma decisão consciente e afetiva. Embora dois dos autores retratados (Linaldo Guedes e Jessier Quirino) estejam vivos e ativos na cena cultural, optou-se por não realizar entrevistas com eles, haja visto que são poetas consagrados, com vasto material bibliográfico à disposição. Esta ação teve o intuito, de caráter metodológico, de manter os poetas tradicionais sendo abordados a partir dos documentos já existentes sobre eles e os novos poetas a partir das entrevistas, além de outras fontes como obras, apresentações e registros de suas produções.

⁴ Ver apêndice A - Fontes consultadas para o perfil do poeta Jessier Quirino.

⁵ Ver apêndice B - Fontes consultadas para o perfil do poeta Linaldo Guedes.

⁶ Ver apêndice C - Fontes consultadas para o perfil do poeta Zé Laurentino.

A proposta foi construir os perfis a partir de uma leitura pessoal e interpretativa das obras e trajetórias desses poetas, como uma forma de homenagem. Assim, a abordagem priorizou o olhar de quem escreve, trazendo uma impressão subjetiva sobre as produções literárias desses autores e sobre a forma como suas obras dialogam com a cultura e a memória afetiva de quem as lê. Essa decisão reforça o caráter autoral e sensível do projeto, alinhado aos princípios do jornalismo literário que valoriza a perspectiva narrativa e a experiência de quem conta a história.

4.2 CONSTRUÇÃO DOS PERFIS DOS NOVOS POETAS

Maria Clara Lopes também foi responsável pela realização e redação das entrevistas com os poetas contemporâneos, elaboradas com base em princípios do jornalismo literário. Pessa (2024, p. 15) menciona o autor argentino Roberto Herrscher, que destaca que a “forma com que as vozes ganham vida” está ligada ao modo como o jornalista representa as pessoas com quem conversa, enxergando-as como seres humanos completos, e não apenas como fontes. Suas falas integram experiências reais e devem ser representadas com profundidade e empatia.

As entrevistas foram realizadas com os poetas Gabriel Diniz, Matheus Gla, Poeta Neto, e com o professor e orientador Rafael Melo Poeta, e constituem a base da pesquisa. Esses autores foram selecionados por sua relevância no cenário cultural local e por suas produções poéticas que dialogam com oralidade, identidade regional e cotidiano. As entrevistas foram conduzidas de forma aberta, com escuta ativa, possibilitando que os próprios sujeitos orientassem a construção de suas narrativas.

A escuta foi complementada pela análise de obras publicadas, apresentações públicas, redes sociais e outros registros disponíveis, permitindo compreender seus processos criativos, influências e inserção na cena cultural contemporânea. Todas essas etapas, da entrevista à escrita, foram realizadas por Maria Clara, com base nos princípios do jornalismo literário: construção de cenas, uso de diálogos, descrição detalhada e foco subjetivo, permitindo que as histórias fossem contadas com profundidade, emoção e reflexividade.

A entrevista semi-estruturada foi escolhida como ferramenta metodológica principal, conforme os aportes de Manzini (1990/1991), por permitir um equilíbrio entre direcionamento temático e liberdade discursiva. Para Martins (2018), a entrevista é uma ferramenta “absurdamente versátil” que contribui para a compreensão de diferentes fenômenos sociais e culturais, além de ser um instrumento de imersão profunda na trajetória dos sujeitos.

As entrevistas foram realizadas via redes sociais digitais, Instagram e WhatsApp, o que garantiu flexibilidade diante de limitações geográficas e de tempo, respeitando a espontaneidade dos entrevistados e o contexto contemporâneo das interações culturais. Para a realização das entrevistas e captação de áudio, foram utilizados equipamentos pessoais (celular e computador), não sendo empregados recursos ou materiais da Instituição (Universidade Estadual da Paraíba), como gravadores, câmeras ou computadores.

A entrevista com o professor Rafael Melo foi publicada na íntegra na seção final da revista, seguida de um poema de autoria de Maria Clara, que presta homenagem à sua trajetória como educador e incentivador da literatura paraibana. Essa escolha reforça o caráter afetivo, autoral e reflexivo do trabalho, que articula jornalismo literário, crítica cultural e experiência pessoal como eixos de construção narrativa.

A seleção dos novos poetas incluídos nesta edição da revista foi guiada por critérios que vão além da qualidade literária. As escolhas refletem, em primeiro lugar, uma proximidade pessoal e afetiva com os autores, assim como uma profunda admiração por seus trabalhos poéticos, que dialogam com o tema central proposto. Além disso, suas produções contribuem para ampliar os sentidos e abordagens da revista, enriquecendo a proposta editorial com múltiplas vozes e perspectivas. No caso do professor Rafael, sua presença se dá também como uma forma de homenagem, reconhecendo sua trajetória, influência e importância no percurso formativo que sustenta este projeto.

4.3 PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

A etapa do projeto gráfico, desenvolvida pela autora Eva Leite, consistiu na concepção da identidade visual da revista, partindo da compreensão de seu propósito editorial e da definição de um conceito visual alinhado ao conteúdo e ao público-alvo. A diagramação foi concebida como uma experiência de leitura imersiva, visual e afetiva, que conduz o leitor por diferentes paisagens da poesia paraibana. Desde a capa até as últimas páginas, o design editorial não se limita à função estética, mas assume um papel narrativo, integrando-se plenamente à proposta do projeto. O processo criativo foi orientado por uma metodologia que envolveu pesquisa visual, levantamento de referências culturais estéticas, e a construção de uma linguagem gráfica orgânica e afetiva.

A partir disso, buscaram-se referências (Figura 1) que dialogassem com temas de cultura, literatura e regionalidade, incluindo também repertórios visuais ligados ao universo gráfico nordestino, como a xilogravura, o cordel e elementos da arte popular.

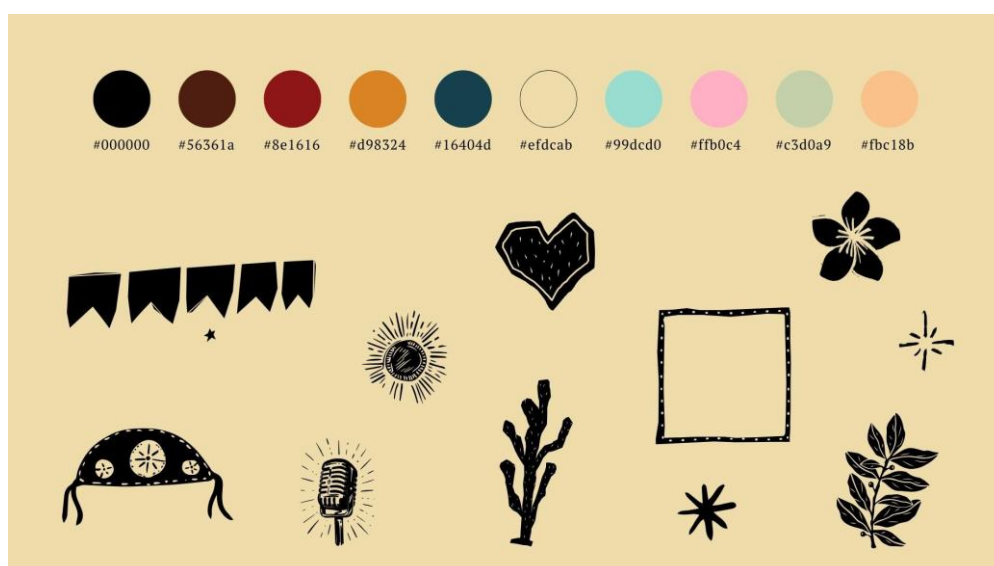
Figura 1 – Referências visuais.



Fonte: Elaboração própria.

Essas influências nortearam a composição gráfica do projeto, de modo que refletisse o universo poético paraibano, resultando em uma paleta de cores tradicionais ligadas ao tema, em escolhas tipográficas com traços artesanais, e na incorporação de elementos inspirados na cultura nordestina (Figura 2). Como o conteúdo da revista é centrado em poetas de diferentes gerações, estilos e estéticas, a escolha das fontes, da composição e da atmosfera visual foi pensada de forma personalizada, refletindo as singularidades de cada perfil e a sensibilidade do autor retratado, respeitando suas vivências, afetos e linguagens.

Figura 2 – Paleta de cores e elementos gráficos.



Fonte: Elaboração própria.

A etapa seguinte, de diagramação, envolveu a construção de uma hierarquia visual clara e intuitiva, com o objetivo de proporcionar uma leitura fluida e agradável. No layout, que possui dimensões de 21 x 29 cm – herança do formato impresso –, buscou-se manter uma relação harmônica entre texto, imagem e elementos gráficos, respeitando princípios de alinhamento, contraste, repetição e proximidade. Além disso, a composição das páginas foi pensada para equilibrar dinamicidade com pausas visuais, respeitando o ritmo de leitura e valorizando os elementos gráficos, optando-se pela adoção de duas colunas de texto, com medianiz de 1 cm, margens de 1,27 cm e texto justificado com a última linha alinhada à esquerda.

Ao incorporar texturas e elementos gráficos rústicos, com composições assimétricas que remetem ao fazer artesanal, a identidade visual reinterpreta a tradição unindo-a à contemporaneidade, principalmente, a partir da paleta de cores. Ela foi composta por tons tradicionais, como o preto, marrom, azul, vermelho e amarelo queimado, além das tonalidades que remetem aos folhetos de cordel, reforçando a ambientação visual regional e as referências ao contexto literário, quando aplicadas às páginas e aos elementos gráficos, favorecendo a leitura e o contraste com os conteúdos textuais.

A tipografia (Figura 3) foi selecionada com base em dois critérios fundamentais: legibilidade e coerência estética com o conceito editorial. Para o corpo do texto, optou-se pela tipografia serigrafada Sentient. Nos títulos, subtítulos e elementos de destaque, foram escolhidas tipografias de personalidade marcante, com referências que dialogam com a estética visual da cultura nordestina e do estilo de cada poeta. Essa combinação busca evocar o universo cultural regional que a revista representa. Assim, a escolha tipográfica cumpre o papel de garantir uma experiência de leitura fluida, além de reforçar a identidade visual da publicação, conectando design e conteúdo de maneira harmônica.

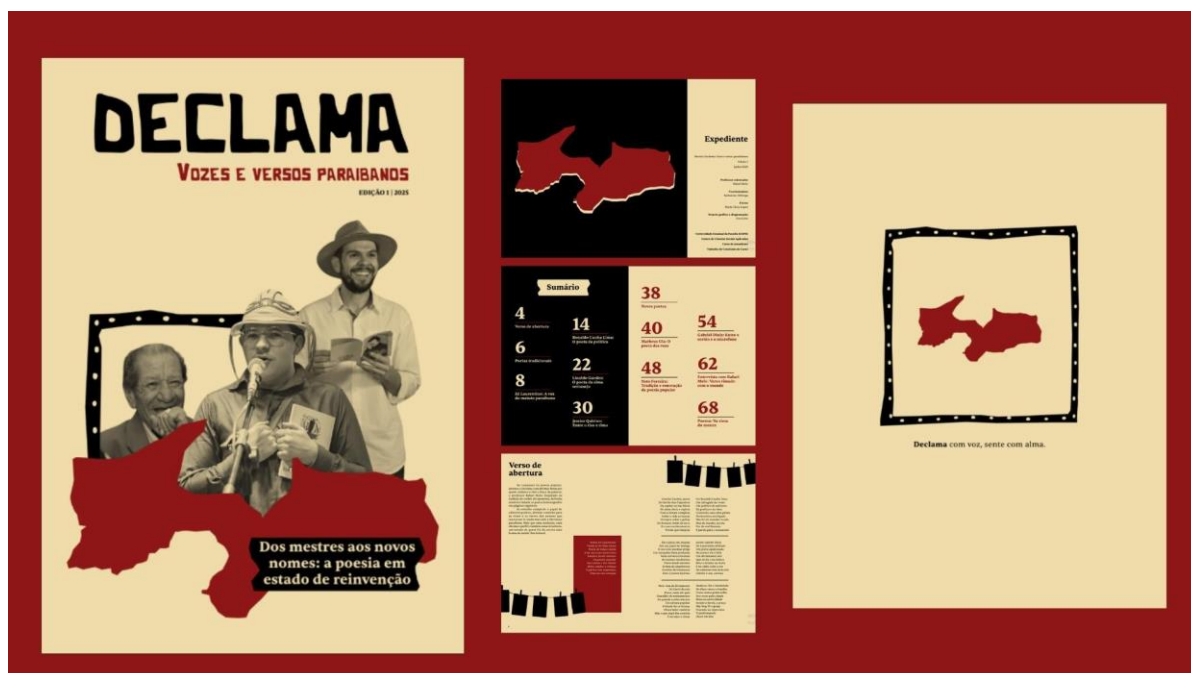
Figura 3 – Tipografia.



Fonte: Elaboração própria.

A capa, contracapa, expediente, sumário, editorial e capa final compartilham uma unidade visual (Figura 4), com fundo em tom terroso claro e o uso predominante das cores vermelho e preto. Essa escolha cromática remete à bandeira do estado da Paraíba, funcionando como um elemento de pertencimento cultural e reforçando o vínculo com a literatura e a arte popular, onde o contraste visual é marcante, especialmente nas xilogravuras.

Figura 4 – Capa, contracapa, expediente, sumário, editorial e capa final.



Fonte: Elaboração própria.

A esse conjunto visual coeso, soma-se uma abordagem mais específica e personalizada nas seções dedicadas aos perfis dos poetas. Considerando que a revista reúne tanto poetas tradicionais quanto autores contemporâneos, o design buscou refletir essas diferentes linguagens e universos criativos. Para cada perfil, foram aplicadas variações de paletas secundárias, imagens, ritmo textual e elementos gráficos específicos, respeitando a singularidade de cada autor, mas sem perder a coesão geral do projeto.

Cada perfil é iniciado por uma fotografia do autor emoldurada por um contorno artesanal, evocando o universo literário popular (Figura 5). A escolha do fundo em tom de papel de cordel também aparece sobreposto nas fotografias dos poetas, reforçando o aspecto afetivo e cultural da publicação. Na seção dos poetas tradicionais, a ambientação visual é construída a partir do uso de cores sóbrias como vermelho escuro, azul profundo e marrom, além de elementos gráficos que evocam a memória e o tempo. Já na seção dos novos poetas

paraibanos, a estética do cordel aparece de forma mais direta, com tonalidades inspiradas nas capas dos folhetos, uso de tipografia manual e elementos que remetem à xilogravura.

Figura 5 – Capas de abertura dos perfis.



Fonte: Elaboração própria.

Esse contraste visual revela uma inversão propositiva: os poetas consagrados aparecem com uma diagramação mais moderna, enquanto os contemporâneos ganham uma estética mais rústica e artesanal. Essa escolha busca inverter o senso comum e enfatizar a ideia de que a tradição também pode ser apresentada de forma moderna, enquanto a contemporaneidade não abandona suas raízes, mas carrega e atualiza os traços da cultura popular. Dessa forma, a revista constrói uma ponte visual entre passado e presente, por meio de escolhas gráficas coerentes com a narrativa e com a identidade de cada autor.

As fotos utilizadas na revista foram selecionadas com base em critérios de relevância estética, expressividade e representatividade dos poetas retratados. Foram priorizadas fotos enviadas diretamente pelos próprios entrevistados ou obtidas em fontes oficiais, como perfis em redes sociais e portais jornalísticos. Nos casos em que a autoria da fotografia era conhecida, os devidos créditos foram atribuídos no corpo da revista, respeitando os direitos autorais. Quando não foi possível identificar o fotógrafo, o crédito seguiu a indicação do local de origem (Ex.: "Reprodução/Instagram de Neto Ferreira", "Arquivo pessoal de Gabriel Diniz", ou "Reprodução/Paraíba Criativa").

As fotos foram utilizadas exclusivamente com fins editoriais, educativos e culturais, sem fins lucrativos, seguindo os princípios do uso justo e do direito à imagem. A edição das fotografias limitou-se a ajustes de enquadramento e adaptação à identidade visual da revista, a fim de preservar a integridade da imagem original. O processo de curadoria visual buscou reforçar a proposta estética da publicação, valorizando a cultura popular paraibana, a oralidade e a diversidade de estilos dos poetas apresentados. A combinação entre imagem e texto foi pensada como uma extensão da linguagem poética e afetiva que orienta o projeto gráfico da revista.

Além das fotografias, foram utilizados elementos gráficos da plataforma online Canva, de uso permitido para fins editoriais e educacionais. As composições gráficas foram adaptadas à identidade visual da revista, respeitando as condições de uso da plataforma. Um dos padrões visuais utilizados (a estampa de chita estilizada, presente na composição gráfica do perfil de Jessier Quirino) foi gerado com o auxílio do ChatGPT (modelo DALL·E) para fins estéticos e simbólicos, buscando representar visualmente elementos da cultura popular nordestina.

Para as referências visuais, foram utilizados os sites Pinterest, Behance e Google Imagens, enquanto os elementos gráficos foram obtidos por meio da versão paga da plataforma online Canva. A diagramação foi realizada no software Adobe InDesign, e a publicação final foi disponibilizada na versão gratuita da plataforma online Calaméo. As atividades de pesquisa, produção editorial e diagramação foram conduzidas com o uso de computador, tablet e smartphone pessoais. Não foram utilizados os laboratórios ou outros equipamentos da Instituição. Ressalta-se que houve um custo com a assinatura mensal da plataforma Canva Pro, no valor de R\$ 34,90. Os demais recursos empregados foram de acesso gratuito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta revista partiu do problema: como dar visibilidade à rica e diversa produção poética da Paraíba? A resposta encontrada foi a união entre o jornalismo literário, o design editorial sensível ao conteúdo e uma linguagem que abraçasse a diversidade de vozes e versos retratados. Mais do que um produto editorial, o projeto configurou-se como um gesto de reconhecimento e escuta, como um espaço onde a poesia paraibana pudesse ser lida, vista e sentida.

Ao longo do processo, o jornalismo literário se revelou essencial como abordagem narrativa. A escolha por contar as trajetórias de poetas com profundidade, empatia e ritmo literário permitiu aproximar o leitor dessas vozes de forma mais humana e envolvente. Os relatos não se limitaram a dados biográficos: eles evocaram sentimentos, contextos históricos, e memórias que se entrelaçam com os versos dos autores. Essa estratégia de narrativa ampliou o alcance da poesia, fazendo dela um objeto central, sensível e revelador.

A linguagem visual da revista foi pensada para dialogar com essa proposta. O design editorial, além de suporte estético, funcionou como uma extensão da narrativa. A tipografia, os elementos gráficos e a paleta de cores contribuíram para criar atmosferas distintas, ao mesmo tempo em que mantiveram uma unidade visual que deu coesão à publicação final. Sua disponibilização em plataforma online também ampliou o alcance da revista, tornando-a acessível a novos públicos, especialmente jovens e leitores familiarizados com a leitura em ambientes digitais.

Além do aprendizado técnico e acadêmico, este projeto também carrega um profundo envolvimento pessoal. As escolhas editoriais, desde a seleção dos poetas até a construção das narrativas e da identidade visual, refletiram não apenas critérios jornalísticos, mas também afetivos. A decisão de unir autores consagrados e vozes emergentes foi movida pelo desejo de traçar um diálogo entre passado e presente, tradição e contemporaneidade – um recorte que representa nossa própria trajetória enquanto estudantes e amantes da poesia.

Como paraibanas e futuras jornalistas, enxergamos na revista Declama um espaço de homenagem e de identidade. Escolher falar sobre os poetas da nossa terra foi uma maneira de resgatar memórias, valorizar nossas raízes e fortalecer o vínculo com a cultura local. Revisitar as obras de autores tradicionais despertou em nós lembranças familiares e afetivas, enquanto as entrevistas com os novos poetas nos aproximaram ainda mais das realidades culturais que também nos formam como profissionais e cidadãs. Este é um trabalho que não apenas informa e sensibiliza, mas também revela uma parte de quem somos. Como resultado, a

revista não só cumpriu seu objetivo de valorizar a poesia paraibana, como também contribuiu para pensar novas formas de narrar e editar conteúdos culturais. Ela mostrou que é possível unir sensibilidade poética e rigor jornalístico, com tradição regional e linguagem contemporânea para a representação da diversidade de vozes que formam o legado poético da Paraíba.

REFERÊNCIAS

CUNHA LIMA, Ronaldo. **Eu nas entrelinhas: extrato e retratos de minha vida**. João Pessoa: Forma, 2004.

CUNHA LIMA, Ronaldo. **Roteiro sentimental: fragmentos humanos e urbanos de Campina Grande**. João Pessoa: Grafset, 2001.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II** – Como criar e produzir livros. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HORIE, Ricardo Minoru; PLUVINAGE, Jean-Frédéric. **Revistas Digitais para iPad e outros tablets: arte-finalização, geração e distribuição**. São Paulo: Bytes & Types, 2012.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. Anais [...]. Bauru: Universidade do Sagrado Coração (USC), 2004. CD-ROM.

MARTINEZ, Mônica. **Jornalismo literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 153–173, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/YywYmt85GZrc4NRsjHytXYm>. Acesso em: 16 mai. 2025.

MARTINS, Everton. **Entrevista: o gênero híbrido**. Blog dos Periódicos da Unicamp, 15 ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/08/15/entrevista/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

McLUHAN, Marshall. **Understanding Media: The Extensions of Man**. New York: The New American Library, 1964.

OLINTO, Antônio. **Jornalismo e literatura**. Porto Alegre: JA Editores, 2008.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>
Acesso em: 16 mai. 2025.

PESSA, Bruno. **Para compreender o jornalismo literário e suas manifestações**. Brazilian Journalism Research, v. 20, n. 1, e1637, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25200/BJR.v20n1.2024.1637>. Acesso em: 16 mai. 2025.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual e gráfico**. 10. ed. Brasília: LGE Editora, 2007.

SALAVERRÍA, Ramon; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado**. Convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.

ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

APÊNDICE A – FONTES CONSULTADAS PARA O PERFIL DO POETA JESSIER QUIRINO

AND. **Jessier Quirino: um poeta do povo matuto**. A Nova Democracia, [s.l], 24 dez. 2009.

Disponível em:

<https://anovademocracia.com.br/materias-impressas/jessier-quirino-um-poeta-do-povo-matuto/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

PENSADOR. **Jessier Quirino - Biografia**. Disponível em:

https://www.pensador.com/autor/jessier_quirino/biografia/. Acesso em: 16 mai. 2025.

PORTAL T5. **Jessier Quirino é empossado como membro da Academia de Letras de Campina Grande**. 25 nov. 2024. Disponível em:

<https://www.portalt5.com.br/noticias/paraiba/2024/11/614671-jessier-quirino-e-empossado-como-membro-da-academia-de-letras-de-campina-grande/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

QUIRINO, Jessier. **Canal oficial de Jessier Quirino**. YouTube. Disponível em:

https://youtube.com/@jessierquirino?si=cQG0tl0G_OutxGvs. Acesso em: 16 mai. 2025.

QUEIROZ, Kezia Barbosa de; ANDRADE, Eliana Cristina Silveira de. **Leitura e escrita na educação de jovens e adultos numa perspectiva de letramento**. Anais III CONEDU.

Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21326>. Acesso em: 16 mai. 2025.

REALIZE. **A poesia oral como ferramenta educacional: o caso de Jessier Quirino**. Anais do CONEDU, 2016. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA12_ID8404_10082016150235.pdf. Acesso em: 16 mai. 2025.

APÊNDICE B - FONTES CONSULTADAS PARA O PERFIL DO POETA LINALDO GUEDES

AUDACY. **Linaldo Guedes: o Álibi de Linaldo Guedes** – Editora Arribaçã (2ª temporada). Podcast A Breve História, 2024. Disponível em:
<https://www.audacy.com/podcast/a-breve-historia-ba7aa/episodes/linaldo-guedes-o-alibi-de-linaldo-guedes-editora-arribaca-2t-c433e>. Acesso em: 16 mai. 2025.

EDITORIA ARRIBAÇÃ. **Linaldo Guedes**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em:
<https://www.arribacaeditora.com.br/linaldo-guedes/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

ESCAVADOR. **Linaldo Guedes de Aquino – Currículo e Produção**. Disponível em:
<https://www.escavador.com/sobre/5366341/linaldo-guedes-de-aquino>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GUEDES, Linaldo. **Sobre**. Wordpress pessoal. [s.l.], [s.d.]. Disponível em:
<https://linaldoguedes.wordpress.com/sobre/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

PROGRAMA DIVERSIDADE. **Metáfora para um duelo no sertão**. Youtube, 14 mar. 2012. Disponível em: <https://youtu.be/BSjZMVEuJiA?si=647xSpNkLVdRiuhx>. Acesso em: 16 mai. 2025.

APÊNDICE C - FONTES CONSULTADAS PARA O PERFIL DO POETA ZÉ LAURENTINO

CANTORIA DO SERTÃO TIÃO LIMA. **Poeta Zé Laurentino conversa com o lendário repentista Zé Bernardino, de 90 anos.** YouTube, 10 mai. 2024. Disponível em:

https://youtu.be/j_4weggGCc8?si=o0CBoHZp677DHhfq. Acesso em: 18 jun. 2025.

CANTORIA DO SERTÃO TIÃO LIMA. **Tião Lima e Zé Laurentino (dois matutos na cidade).** YouTube, 16 jan. 2024. Disponível em:

<https://youtu.be/lcplNvLCJ0Q?si=qnlRgch7zR-N8yvS>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CULTURA NORDESTINA. **Causo: Conversa de passageiro – Zé Laurentino.** Blog Cultura Nordestina, 7 dez. 2010. Disponível em:

<https://culturanordestina.blogspot.com/2010/12/causo-conversa-de-passageiro-ze.html>.

Acesso em: 16 mai. 2025

JORNAL DA PARAÍBA. **Morre poeta Zé Laurentino, símbolo da cultura popular nordestina.** João Pessoa, 15 set. 2016. Disponível em:

<https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/morre-em-campina-grande-o-poeta-popular-ze-laurentino-vitima-de-cancer-no-figado>. Acesso em: 28 abr. 2025.

RAFAEL MELO POETA. **Zé Laurentino - O Poeta do Povo** [recurso eletrônico]. [s.l.], Branco - Comunicação e Design, 18 abr. 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0JOPFBxufcg> Acesso em: 18 jun. 2025.

PARAÍBA CRIATIVA. **Perfil de José Laurentino.** [s.l.], 20 set. 2016. Disponível em:

<https://paraibacriativa.com.br/artista/jose-laurentino/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM POETA MATHEUS GLA

Identificação e trajetória:

1. Qual é o seu nome completo, idade e onde você nasceu?
2. Como foi o seu contexto de criação? Teve contato com a literatura, a música e a arte desde cedo?
3. Há alguém na sua família que também está no meio artístico ou que te incentivou a escrever e rimar?
4. Você sempre quis ser poeta e atuar no Hip Hop, ou a escrita e as batalhas surgiram de forma inesperada na sua vida?
5. Como sua formação em Jornalismo influencia sua produção artística, seja na poesia ou nas rimas?

Influências e processo criativo

6. Quais são suas principais influências literárias, musicais e artísticas? Há poetas paraibanos ou artistas do Hip Hop que inspiram seu trabalho?
7. Como a poesia e o rap se conectam no seu processo criativo? Você enxerga diferença entre escrever um poema e compor uma rima para uma batalha?
8. Você tem uma rotina de escrita, ou suas rimas e poesias surgem de forma espontânea?
9. O improviso nas batalhas de rap influencia sua forma de escrever poesia?

Visão sobre o cenário artístico e da literatura na Paraíba

10. Visão sobre o cenário artístico e a literatura na Paraíba:
11. Como você enxerga a cena literária e do Hip Hop na Paraíba? Acredita que há espaço para novos poetas e artistas da cultura urbana?
12. Você sente que a poesia marginal e o rap ganham o devido reconhecimento na cena cultural local? O que poderia ser feito para ampliar essa visibilidade?

Desafios e perspectivas

13. Qual a importância do Hip Hop e da literatura para a identidade cultural da Paraíba?
14. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ou ainda enfrenta como poeta e artista do Hip Hop?
15. Você recebe apoio para sua produção artística, seja da família, amigos ou instituições culturais?
16. Quais são seus planos futuros na poesia e no rap? Pretende publicar um livro, gravar músicas ou explorar outras formas de arte?

APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM POETA NETO FERREIRA

1. O que te atraiu para a poesia popular nordestina e o cordel? Houve algum momento específico que despertou esse interesse?
2. Você tem uma formação em Filosofia e História. Como esses conhecimentos influenciam a sua escrita e a forma como você enxerga a literatura de cordel?
3. Quais são suas principais referências dentro do cordel e da poesia popular? E fora desse universo, há escritores ou artistas que influenciam seu trabalho?
4. Você acredita que há uma interseção entre a oralidade da poesia popular e a história? Como essa relação aparece em seus versos?
5. Você já publicou livros e venceu concursos importantes. Quais foram os maiores desafios para consolidar sua carreira como poeta?
6. A poesia popular enfrenta preconceito dentro do cenário literário mais amplo? Você sente que o cordel é valorizado como merece?
7. Como você vê a nova geração de cordelistas? Acredita que há um movimento de renovação na literatura de cordel?
8. Qual foi a maior barreira que você enfrentou como poeta e pesquisador? E qual foi o momento mais gratificante da sua trajetória?
9. No seu livro sobre Patativa do Assaré e Leonardo Bastião, você faz uma ponte entre a literatura e a filosofia. O que esses dois nomes representam para você?
10. Como você enxerga o papel do cordel na preservação da memória e da identidade nordestina?
11. Você faz parte da Academia de Cordel do Vale do Paraíba. Qual a importância dessas iniciativas para fortalecer a tradição do cordel?
12. Seu trabalho busca resgatar a cultura local. Na sua opinião, como o cordel pode dialogar com outras expressões culturais, como a música, cinema e a tradição oral?
13. Seus escritos já ganharam espaço em projetos educacionais. Como você vê o papel do cordel na educação?
14. Você tem interesse em explorar novos formatos, como podcasts, audiolivros ou performances teatrais com seus cordéis?
15. Quais são seus próximos projetos? Há novos livros, pesquisas ou colaborações no horizonte?

APÊNDICE F - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM POETA GABRIEL DINIZ

1. Você nasceu em Campina Grande, mas foi criado em Pocinhos. Como essa mudança influenciou sua relação com a poesia e a comunicação?
2. Qual foi seu primeiro contato com a poesia? Alguém na sua família ou no seu círculo social te incentivou a declamar?
3. Como sua formação em Jornalismo na UEPB contribuiu para sua trajetória como poeta declamador e comunicador?
4. Além do rádio e da poesia, há outras áreas da comunicação ou da arte que despertam seu interesse?
5. Como surgiu a oportunidade de trabalhar como radialista na Rádio Caturité? O que mais te encanta nesse meio?
6. No seu perfil do Instagram, vemos que você participa do grupo “Doutores do Sorriso PB”. Como essa experiência influencia sua visão sobre a arte e a comunicação?
7. O rádio tem um papel histórico na difusão da cultura popular. Como você enxerga a importância desse meio para a poesia declamada?
8. Você acredita que o jornalismo e a poesia podem andar juntos? Como essa combinação se manifesta no seu dia a dia?
9. Quais são suas principais influências na poesia? Há algum poeta paraibano ou nordestino que marcou sua trajetória?
10. Como funciona o seu processo criativo? Você escreve de forma espontânea ou segue alguma rotina de escrita?
11. Para você, qual é a diferença entre escrever um poema para ser lido e um poema para ser declamado?
12. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou na sua caminhada como poeta declamador e jornalista?
13. Como você avalia o cenário da poesia declamada na Paraíba? Acredita que há espaço e reconhecimento para novos talentos?
14. Você tem vontade de publicar um livro ou registrar sua poesia em outras mídias, como podcasts ou vídeos?
15. Se pudesse deixar um conselho para quem deseja seguir no caminho da poesia declamada, qual seria?